



HISTÓRIA E MEMÓRIA DE MARCOS PARENTE -PI: UMA VIAGEM AO PASSADO**HISTORY AND MEMORY OF MARCOS PARENTE -PI: A JOURNEY TO THE PAST**ROCHA, Rosa Maria do Espírito Santo da¹**RESUMO**

Este trabalho faz uma análise das Fazendas de Gado à emancipação Política: História e Memória de Marcos Parente- PI, no recorte temporal de 1945 a 1962. As fontes utilizadas para construir este trabalho foram: fontes orais e documentos oficiais, foram realizadas entrevistas com alguns dos idosos da cidade, referentes ao período em questão. Como aporte teórico para análise deste estudo, utilizamos: Jaques Le Goff (1990), Solimar (2012) entre outros. Será abordado também o meio social que estava em volta das fazendas de gado, como era a economia local, destacando a história de dois influentes fazendeiros da época analisada: Manoel Montorio Gomes e de Francisco Fonseca.

PALAVRAS- CHAVE: Fazenda de gado. Memória. História. Marcos Parente.

ABSTRACT

This work analyzes Cattle Farms and Political emancipation: History and Memory of Marcos Parente- PI, in the time frame from 1945 to 1962. The sources used to construct this work were: oral sources, official documents, interviews were carried out with some of the city's elderly, referring to the period in question. As a theoretical support for the analysis of this study, we use: Jaques Le Goff (1990), Solimar (2012) among others. It is divided into two chapters, where the first addresses: the social environment surrounding the cattle farms, what the local economy was like, I highlighted the story of two influential farmers at the time analyzed: Manoel Montorio Gomes and Francisco Fonseca.

KEYORDS: Cattle ranch. Memory. History. Marcos Parente.

INTRODUÇÃO

O tema em questão surgiu após várias análises do que mais seria instigante na concepção para se realizar uma pesquisa histórica. Questionando-se qual a origem das fazendas de gado e seus fazendeiros? Como se originou o povoado? Estas Fazendas marcam o começo de um povoado que posteriormente se transforma em

¹ Graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Especialização pela Universidade Federal do Piauí-UFPI em Artes Integradas a BNCC. rosagataplay@hotmail.com

uma cidade, localizada ao Sudoeste do Piauí, Marcos Parente. Mas para chegar aos dias atuais deve-se ir à busca de uma série de informações sobre esta prática.

Buscando, assim, uma conversa com as pessoas que viveram e testemunharam este começo histórico. Pois, esta prática inicia-se antes da emancipação política da cidade. Um meio de vida, hoje tão presente no Estado do Piauí, não pode cair no esquecimento da população. O objetivo desta pesquisa é mostrar o significado que tem não só para nós enquanto acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em História que estudamos e valorizamos o passado, bem como para as novas gerações terem, acesso a essas informações. Onde a base da pesquisa é a História Oral, sendo a Memória individual de cada pessoa. Alguns dos entrevistados não quiseram ser identificados, e por isso utilizei alguns pseudônimos.

O seguinte tema consistirá em uma análise das memórias de alguns idosos (guardiões da memória), que residem atualmente em Marcos Parente, e que viveram esse período, no passado relacionado a criação do gado, no período em que a cidade ainda era um povoado chamado de “TINGUIS”². Ressaltando que era um povoado carente de muitos recursos, e que já contava com as fazendas de gado, essas deixaram sua contribuição histórica na construção da cidade, a qual ao redor das grandes fazendas que se concentravam as famílias da época.

É importante ressaltar que os fazendeiros que detinham um maior número de terras, conseqüentemente, tinham um número de gado bem vasto, com isso, detinham o respeito do restante da população por serem considerados os mais influentes.

Com esta pesquisa teve-se como objetivos: Analisar as fazendas de gado no município de Marcos Parente nos aspectos econômicos e sociais; investigar como eram a vida dos fazendeiros; conhecer a estrutura social da fazenda de gado, identificando os sujeitos que compunham este espaço e suas funções sociais; identificar e analisar quem trabalhava nas fazendas.

Como recorte temporal e espacial utilizou-se a Cidade de Marcos Parente, partindo do ano de 1945 até o ano de 1962, por dois motivos! Há uma facilidade maior

² Nome dado ao povoado que antecede a cidade de Marcos Parente. A origem do nome se dá porque o povoado tinha muitos pés de uma planta conhecida como Tingui (os frutos são usados na fabricação de sabão caseiro, utilizados nas tarefas de casa). As informações contidas nesta nota de rodapé, foram colhidas por meio de conversas com os moradores locais.

em entrar em contato com as pessoas da cidade, do que em outros lugares, por ser Natural desta.

O tempo será baseado nos relatos colhidos em conversas com os personagens entrevistados. Seus relatos me levaram as posteriores datas, como forma de um marco temporal na vida destes. Pois, é conhecendo o passado que podemos entender o presente. Pensando nisso analisa-se melhor a história desta cidade (Marcos Parente).

Acredita-se que esta pesquisa possa contribuir para a história da cidade de Marcos Parente por ser uma cidade pequena e não muito desenvolvida. Aprofundou-se na história local, contribuindo com a preservação de memórias históricas e afetivas. Reconstruindo a história local, presenciamos como meio de reconhecer está cultura, relatando esta prática que víamos quando criança.

Foram realizadas algumas conversas com idosos acima dos 78 anos, chegando a dois pontos de partida: Francisco Fonseca³ e Manoel Montório Gomes da Fonseca⁴.

A pesquisa foi desenvolvida com base nestes dois criadores de gado, que foram citados nestas conversas.

- **Manoel M. Gomes-** recebeu como homenagem o nome de uma escola Municipal, localizada na zona Urbana de Marcos Parente.
- **Francisco Fonseca-** foi homenageado com o nome de uma singela Rua, próxima ao centro da cidade.

Para responder os objetivos e questionamentos da pesquisa foram analisadas as entrevistas⁵ com as pessoas mais experientes (idosos), de forma Oral tendo como

³ Francisco e filho de Joaquim Martins e Antônia Joaquim. E o 6º filho do casamento, não formou família, ficando solteiro.

⁴ Falecido em 1952. Vem de uma família com apenas um irmão (Álvaro Martins).

⁵1º Nome da entrevistada: Maria de Jesus Gomes da Rocha/Idade: 83 anos/Estado civil: viúva/Localizada: na praça Pedrosa de Luna, no Município de Marcos Parente- PI/Situação Econômica: aposentada/Grau de Parentesco: Neta de Manoel Montorio Gomes e Afilhada de Francisco Fonseca.

2º Nome do entrevistado: José Moreira gomes/Idade: 95 anos/Estado civil: viúvo/Localizado: na Rua Landri Sales, no Município de Marcos Parente – PI/Situação Econômica: aposentado/Grau de parentesco: Filho caçula de Manoel Montorio Gomes.

3º Nome da entrevistada: Dalva Gomes Da Rocha SILVA/Idade: 78 anos/Estado civil: casada/Localizada: na Rua Francisco Fonseca, no Município de Marcos Parente- PI/Situação Econômica: aposentada/Grau de Parentesco: Neta de Manoel Montorio gomes.

perspectiva a história Oral temática. Buscando assim levantar informações e relatos, baseando-se na fala coletada por meio de uma gravação, com a autorização dos mesmos, para aprimorar a pesquisa e também as utilizando como fonte.

Por se tratar de uma pesquisa que trata do passado, as entrevistas serão de suma importância para a pesquisa em si. E também pela falta de fontes escritas. Em Marcos Parente não há locais destinados a preservação de documentos históricos.

DE POVOADO A CIDADE: A INFLUÊNCIA DAS FAZENDAS DE GADO NA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA CIDADE DE MARCOS PARENTE

Neste primeiro momento do trabalho, analisando as fontes que permitiram a construção desta pesquisa, e as bibliografias, fez-se uma “viagem” ao passado da cidade de Marcos Parente, enquanto ainda era conhecida por ser um povoado, para entender a ligação das fazendas de gado até o processo de fundação da cidade, como também o envolvimento dos fazendeiros com a economia local; Valorizando a família e os membros que as compunham.

Uma família bem estruturada, torna-se referência para os demais. Assim era vista a figura do Fazendeiro, que tinha pulso firme, ao governar. Sendo assim uma referência local. É significativo analisar o processo de transição do povoado que antecede a fundação da cidade de Marcos Parente, pois esse foi governado pelos fazendeiros e pelos donos de posses de terra, por um longo período na história local. A escolha do nome do povoado dava-se em forma de homenagem aos moradores da época ou a pessoas influentes, como exemplo, podemos analisar o caso do fazendeiro Manoel Montório Gomes da Fonseca⁶.

O povoado por um pequeno período de tempo chamou-se de João Martins⁷ (por ele ser dono de maior parte das terras e por ser muito influente na época), só

⁶ Filho de João Martins Gomes Ferreira e Floriana Carolina da Fonseca – 1857, que tiveram também como filho, Álvaro Martins- só que este não enveredou-se no ramo das fazendas de gado, destinou-se a indústria na cidade de Teresina, proprietário da fábrica de Sabão Martins, este que recebe como herança paterna muitas posses de terra onde fixou uma de suas fazendas.

⁷ Não se sabe muita coisa sobre ele, os entrevistados não chegaram a conhecê-lo pessoalmente. O que ficou apenas foi o seu legado familiar. Teve apenas dois filhos, foi casado com Floriana Carolina da Fonseca. Sua esposa era de uma família influente da cidade de Landri Sales.

depois passa a ser chamado de TINGUIS, não se sabe ao certo por quanto tempo teve esse nome. “Após a morte de João Martins, seu filho Manoel Montório tornou-se o principal herdeiro, assumindo a fazenda, algum tempo depois chegam parentes ao povoado como seu primo Antônio João Fonseca, tornou-se logo fazendeiro” (SOUSA, 2019, p. 36).

Como a família Montório detinha a posse de muitas terras, esta atraiu outros entes familiares que fixaram residência no local, desenvolvendo as atividades de criação de gado, principal atividade desenvolvida na época, sendo o local muito propício para esta prática. É válido também em um parágrafo seguinte a este você buscar uma descrição do ambiente que favoreça o desenvolvimento de pecuária, como o solo, vegetação e o clima.

1.1.O MEIO SOCIAL EM TORNO DAS FAZENDAS DE GADO

Nesta pesquisa utilizou-se o conceito de Fazenda, do Autor Solimar Lima (2012, p. 11), que diz:

Embora fazenda de gado e sítio de lavouras pudessem, pelo costume, ser denominadas fazendas, coube somente às grandes extensões de terras, à grande propriedade, o pastoreio, às medidas e pequenas propriedades, como a lavoura.

A formação do conceito de fazenda, que favoreceu o processo de criação das fazendas auxiliou a quem possuía maior quantidade de terras, e a quem tinha mais espaço para criar o gado. E considerável as grandes extensões de terras, por isso os fazendeiros criavam muitos animais. No povoado que antecede a nova cidade, as terras eram de poucos, em sua maioria eram heranças. Fazendo assim, com que cada fazendeiro acumulasse uma grande porção de terras. Pois percebe-se que sem grandes quantidades de terra essa cultura não seria bem desenvolvida. E era necessário ter pastos abundantes, para a alimentação dos rebanhos. Para analisar tais acontecimentos fez-se uso da memória de alguns dos moradores da cidade, para assim entender melhor como ocorria essas divisões.

Utiliza-se o conceito de memória, do Autor Jacques Le Goff (1990, p. 366), que diz:

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.

O autor nos assegura que memória é algo onde guardamos algumas informações. A memória sendo um conjunto de relatos, assim podendo contribuir efetivamente com o presente. Fazendo com que tenhamos contato com o passado por meio de pequenos detalhes.

Trazendo assim para o presente a memória destes que contribuíram diretamente ou indiretamente com a formação da cidade no passado pode-se analisar que a participação dos fazendeiros desde muito antes do povoado até a criação da cidade foi de muita relevância passando pelo meio social, econômico, educacional e político. A comunidade girava em torno destes fazendeiros, eram estes que mandavam e desmandavam em tudo por ali, pois não ocorriam eleições na época para prefeito. O povoado pertencia a cidade de Guadalupe.

E na necessidade o povo pobre recorria ao fazendeiro em busca de trabalho, para fazer trocas de mercadorias, comprar ou vender animais e até mesmo o arrendamento de terras para a plantação de legumes e garantir o sustento de suas famílias: como arroz, feijão, milho, mandioca e fava. “Assim, pode-se afirmar que a base para a formação da sociedade piauiense estava instalada na fazenda. A partir das fazendas se estruturavam, toda a vida em nosso território” (MENDES et al., 2011, p. 148).

Da fazenda vinham o emprego e o arrendamento de terras, por isso se diz que a formação da sociedade estava instalada nas fazendas. Dela saíam o sustento das famílias, as quais prestavam serviços aos fazendeiros. Ao redor da fazenda havia muitas árvores, o que deixava o local bastante fresco, as mesmas eram compostas pela casa grande, onde possuía uma grande quantidade de cômodos para acomodar todos que viviam na casa e as visitas. Na casa grande moravam os donos com seus filhos e agregados. Por serem locais passados pelos seus familiares em forma de herança em sua maioria eram grandes extensões de terra, as construções que tinham

ao redor da casa do fazendeiro eram simples⁸. Para celebrar a fé cristã, existia uma pequena igreja nas proximidades da casa do fazendeiro Francisco Fonseca, que segundo informações coletadas por meio de conversas com alguns moradores locais era uma construção pequena mais que estava bem localizada no centro do povoado.

As construções nas fazendas piauienses eram simples. A única diferença entre elas era que, na sede da fazenda o teto era coberto de telha, enquanto as casas dos demais moradores eram cobertos com palha, em geral de carnaúba (MENDES et al., 2011, p. 148).

Era comum esses tipos de Casa, cobertas de palha pois o vaqueiro morava por tempo indeterminado, não fazendo assim muitos benefícios na casa onde morava. Também por não ter muitos recursos financeiros, o que adquiria era só para o sustento da família. Em sua maioria as casas eram de adobe⁹, feito com um barro vermelho ou de taipa. “As paredes eram a tição, não era a vela não, era a tição parede grossa e reforçada de largura”¹⁰. A divisão entre um terreno e outro era feito por cercas de madeira ou faxina, os quintais eram grandes e com pés de frutas. Nesse período a iluminação era feita por lamparinas, as roupas eram guardadas em malas de couro, o dormitório era composto por redes de algodão feitas a mão no tear. As casas eram afastadas umas das outras, mantinham se perto apenas a do patrão e a do vaqueiro.

1.2.O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA LOCAL

Em seu livro *Tinguis De repente* 50, Sousa (2019, p. 36) afirma:

Somente a partir de 1930 houve uma intensificação maior de migrantes e comerciantes, que logo teve início a uma feira livre que abasteciam ao local, tropeiros e viajantes vindo de diversos estados, nessas idas e vindas muitos foram ficando no povoado, suas origens eram diversas consta que do Ceará, Pernambuco, Paraíba, as famílias do Pedrosa de Luna, Lopes, Martins, Benvindo Pereira, Trajano, Fonseca, Lauras, Oliveira e outras.

⁸ As informações contidas neste parágrafo foram obtidas por meio de conversas com alguns moradores locais, vaqueiro 1 e o vaqueiro 2.

⁹ São modelos de casa feitas de barro, cava-se um buraco no chão de onde e retirado o barro necessário para se fazer os adobo, esse barro e molhado com água e logo em seguida e colocado nas formas, que em seguida e colocado ao sol pra secar. Nesse tipo de material não se usa cimento.

¹⁰ Trecho retirado da entrevista concedida gentilmente a Rosa Maria, por Dalva Rocha, em 23/02/2021, as 15:00hs.

Com o surgimento das fazendas e o crescimento populacional, houve a necessidade da criação de feiras livres, as quais tinham como objetivo abastecer a população de suprimentos básicos. Ocorriam as feiras livres de mercadorias que movimentavam aos domingos a localidade e a economia local, onde havia a troca e venda de produtos entre os agricultores. A feira localizava-se onde hoje é a praça Pedrosa de Luna, sede da Igreja Matriz de Marcos Parente Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Havia de tudo um pouco: legumes, verduras, doces, rapaduras, mel e bolos (como Lourenço na palha de banana, bolo de milho, rosca, bolo de puba e cacete¹¹...).

Era uma feira bastante movimentada pois reunia pessoas de outras localidades como por exemplo do povoado Brejo¹², que vinham em seus animais (muitas vezes com um jacá¹³ em cima do animal para trazer como para levar) mercadorias. Acontecendo sempre uma vez por semana, embaixo do pé de jatobá.¹⁴ Para animar um pouco mais essas reuniões populares, tinham os Matinés tocadores que ao som de triângulos, sanfonas, e de um pandeiro tocavam músicas, onde se fazia a festa dos frequentadores da feira. Os tocadores, recebiam a Cota, que seria o pagamento em Minréis.

Sobre as feiras livres que aconteciam na cidade de Marcos Parente, conversamos com Francisca¹⁵ e sobre este tema afirmou:

Eu ia com a Terezinha Pedreiro, com a Terezinha Pedreiro ela viúva e eu risos, podia dizer viúva porque era separada. Mas porque o marido não importava, mas vamos dizer que era viúva mesmo risos. Aí ela tinha 3 filhos era viúva e eu tinha 6 filhos nós criava com muita dificuldade aí ia daqui pra Marcos Parente eu levava: banana curta, banana comprida, tijolo de milho de caju de banana, levava cajuína, buriti, doce de buriti, tudo eu levava. Levava banana, abacate, rapadura, até rapadura eu levava pra vender lá. Levava as cargas era um monte de carga, eu levava pra vender debaixo do pé de Jatobá, nos vendia. Nós chegava, nós ia pra casa do João da, nós vendia aqui

¹¹ E um tipo de bolo assado no fogo de lenha, preparado com tapioca, ovos caipiras, leite, azeite e sal. Ele tem uma textura crocante por fora, e o meio do bolo é macio desmanchando rápido quando se coloca na boca.

¹² Atualmente o povoado Brejo é conhecido como Landri Sales.

¹³ Cesto trançado de taquara ou cipó usado no transporte de cargas, sobretudo preso ao lombo de animais.

¹⁴ O Jatobá, é uma árvore da família das fabáceas. A espécie pode alcançar 40 metros de altura e 2 metros de diâmetro. A floração ocorre na época de seca. Arvore de sombras frescas.

¹⁵ Francisca Pereira da Silva, 84 anos, aposentada, reside na cidade de Landri Sales- PI mãe de 6 filhos. Como ela mesma diz na entrevista criou todos com muita dificuldade sem a ajuda do pai. Entrevista gentilmente concedida por Francisca, à pesquisadora Rosa Maria.

na feira, aí quando foi um dia ele disse: a se Cruz vocês fosse lá em Marcos Parente vocês vende essas coisas. Era e lá era domingo, aí ia, pois nós vamos experimentar, aí levávamos abacate, banana, eu levei meus doces e deu certo, saia daqui 3 ou 4 horas da manhã pra 7 horas ta lá. De pé tocando as cargas e ia, mas Teresinha Pedreiro e Maria Pequeno também uma vez que ela foi. Sei que lá nós vendia tudo e vinha embora, era bom nesses tempos que fazia essas feiras lá nos vendia tudo. Xó ver o que era mais, nós levava só isso mesmo elas levavam só banana pra vender e eu que levava banana, buriti, tijolo de banana de caju de toda coisa de milho eu fazia tijolo e vendia. Eu já tinha muita freguesia nós ia pra casa do João da Cruz lá eles recebia agente muito bem, ele e a Rosária eles tudo recebia agente muito bem. Quando era tempo de festejo nos ia com nossas carguinhas. Vendendo as coisas. "sic"

Pode-se observar como a feira era relevante não só para adquirir mantimentos alimentícios, mas também para a diversão popular, e movimentação econômica local. Pois as festas não eram muito comuns. O dinheiro corrente na época, não era de fácil acesso aos moradores (deve-se ressaltar que não eram todos os moradores que tinham dinheiro). Tendo assim a agricultura familiar como base na subsistência das pessoas, era esperado o mês de chuva para iniciar o trato da terra para assim iniciar a plantação.

Todos ajudavam nesta tarefa assim como a mulher e os filhos grandes e pequenos. O fazendeiro, pois, este recebia como pagamento por arrendar terras aos que não tinham, uma certa parte da colheita realizada. As feiras demonstram como era a economia vigente no meio social. Já a venda de carne¹⁶ de gado também era feito ao ar livre, mas sob a propriedade do fazendeiro e nas feiras aos domingos. O sinal de alerta da venda era feito de um modo rústico e de certa forma característico por meio de um berrante.¹⁷

Era só pra ter, tinha ai, matava pra comer mais os agregados, dava o povo ai o que sobrava, ficava ai errado, morria tudim de veio, mas tinha quem comprasse também, tinha as feronas, tinha o lugar que chamava de fera vea ali, ai tinha os buzao do chifre do boi ai eles assoprava o dia todinho chamando.¹⁸ "sic"

¹⁶ A carne vendida era de gado, os fazendeiros escolhiam a reis que ia ser morta, aí os agregados faziam todo o trato de matar, cortar e vender. O local de matar o animal era sempre o mesmo, embaixo de uma arvore, sempre localizada nas terras do dono do animal.

¹⁷ Também conhecido como chifre, buzina, guampo ou corno, é uma corneta feita de chifres de boi ou de outros animais. Uma espécie de buzina.

¹⁸ Retirado da entrevista concedida a Rosa Maria do Espirito Santo da Rocha, pôr Jose Moreira, Marcos Parente, 25 de janeiro de 2019, as 9:30hs.

O entrevistado se refere as feiras livres já citadas anteriormente, pois além do comércio de bolos, doces e frutas, havia também a comercialização de carne bovina. E para anunciar a venda era utilizado o berrante, para que todos ao redor ouvissem, já que todos já identificavam o significado do chamado. A preservação de objetos e de memórias fazem a reconstrução de um passado regado a detalhes. Como podemos ver com a preservação desta moeda que atravessou gerações.

Figura 1: Verso da moeda de 20 Reis, ano de 1910.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

A imagem acima trata-se de uma moeda de 20 reis do ano de 1910, guardada por Maria de Jesus da Rocha até os dias atuais, como forma de lembrança do passado vivido no povoado Tinguis. Para a entrevistada o passado se faz presente na vida da mesma, além das recordações vividas ela guarda uma pequena coleção de moedas que marcam a sua trajetória ao longo dos anos passados, marcando assim o avanço do dinheiro no período vivido.

1.3. A FAZENDA DE MANOEL MONTÓRIO GOMES DA FONSECA

Neste tópico falaremos sobre as fazendas do Fazendeiro Manoel Montório Gomes, as quais existiam em diferentes localidades. Tinha suas principais características ligadas a uma boa organização familiar e também na conservação e o aumento do seu patrimônio. Teve sempre um bom relacionamento com seus filhos onde os mesmos o ajudavam na administração das fazendas, e por isso, o seu legado marcou a construção da cidade de Marcos Parente. Foi reconhecido por muitos, por

ser generoso, ajudava dando serviço a quem precisa e comida a quem tinha fome. Retomando ao fazendeiro Manoel Montório Gomes da Fonseca; dono de três fazendas, uma nas terras onde era o povoado Tinguís, outra na Prata¹⁹ e outra no Gurgueia²⁰. Residindo apenas na primeira com sua esposa Maria Salomé Moreira e seus nove filhos²¹. Possuindo uma casa bem diferente do seu tempo, sempre rodeado por pessoas amigas e por familiares e por seus trabalhadores. As outras duas fazendas eram administradas por vaqueiros de sua confiança e com a ajuda de seus filhos “homens” mais velhos.²² “A criação de gado bovino era uma atividade econômica auxiliar. O gado era utilizado para o fornecimento de leite, carne e couro. Também era empregado como meio de transporte e para mover as moendas do engenho” (DELBONI, ROTA, 2010. p. 75).

O número de cabeças de gado que tinha nas fazendas de Manoel Montório Gomes, não se sabe ao certo, pois não há registrado em nenhum documento e os entrevistados não se recordam. Eram tempos de muita fartura, muito gado, muitas árvores frutíferas, anos de muitas chuvas que favoreciam a plantação de cana-de-açúcar de onde era extraído o açúcar que era utilizado nas tarefas da cozinha que apresentava cor escura: da mesma cor da garapa e do melaço que também eram extraídos da cana-de-açúcar.

Mesmo com a falta de alguns recursos que são essenciais para a vida cotidiana, a vida na fazenda representava cenas de muita fartura e de mesa cheia. O inverno contribuía com as plantações, com chuvas em abundância molhando o plantio dos legumes e irrigando naturalmente as pastagens para o gado comer, enchendo os riachos e as lagoas (que favoreciam o gado e os moradores da fazenda, que buscavam cargas d’água para o consumo da casa).

¹⁹ As terras que compunham esta fazenda extremavam com o povoado Brejo, onde era conhecido como Curral velho. Ficando distante do povoado Tinguís.

²⁰ Esta fazenda foi comprada já com os animais(gados). Mas Manoel não morou nesta.

²¹Quatro mulheres e cinco homens: Raimundo Moreira gomes c.c. Corina Lina Gomes; João Martins Gomes c.c. Matilde Martins Gomes; Filonílio Moreira gomes (Filó) c.c. Teresinha de Jesus Mousinho Gomes; Deolindo Moreira gomes (Dió) c.c. Luiza Trajano gomes, depois Maria Moreira da Silva Gomes; José Moreira Gomes (Bida) c.c. Ana Fernandes Santos; Floriana gomes da Fonseca c.c. Anacleto José da Fonseca; Francilina Moreira Gomes c.c. Ricardo Santana; Antônia Moreira Gomes c.c. Joaquim Manoel Rocha; Maria de Lourdes Gomes c.c. Antônio custodio da Silva.

²² Relato da entrevista concedida a Rosa Maria do Espírito Santo da Rocha, Marcos Parente, 3 de janeiro de 2019, as 16hs.

As plantações de frutas eram à beira de riachos, em lugares frios e úmidos onde não era preciso regá-las. Como podemos observar na fala de Maria de Jesus Rocha: “La tinha de tudo um pouco: Onde era o riacho, acima da passagem da ponte na roça do Bida e do Fonseca ali era o engenho e muitos bananais e cana e boi, jaca, laranja, tanja, e abacate e tudo”²³...

Ao observarmos o depoimento de Maria, podemos analisar sua fala e podemos vislumbrar uma ideia de que antigamente eram felizes em ter suprimentos para sustentarem suas famílias. Não é possível ver só em seus relatos, nos outros relatos adquiridos por meio de entrevistas é também é possível notar essas mesmas características.

Então ele tinha isso tudo não era só fazendeiro ele era na lavoura ele também era um grande produtor de laranja, banana, jaca ele tinha de mais os pés de jaca de ioiô, ainda hoje tem pé de jaca que era do tempo dele que eram pequenos hoje já tão veio, o Bida e dono lá desse pedaço de terra lá.²⁴”sic”

Perceber e analisar como era a vida das pessoas através destes pequenos relatos é como fazer uma viagem no tempo, viver algo que não se alcançou mais. Como eram tempos sem energia elétrica, pra não se perder as frutas fazia-se ao fogo de lenha²⁵ compotas de banana (onde enchia um tacho com bananas cortadas, depois colocava o açúcar para virar uma calda da cor de caramelo). Por meio do relato do entrevistado Jose Moreira podemos analisar mais uma vez a fartura existente nas fazendas de gado, na fazenda de Manoel Montorio, “tinha muito leite onde eles faziam muito requeijão e muita coalhada para o consumo da família e dos frequentadores da fazenda”.²⁶

²³ Relato retirado da entrevista concedida a Rosa Maria do Espírito Santo da Rocha, Marcos Parente, 3 de janeiro de 2019, 16hs.

²⁴ Relato de entrevista concedida a Rosa Maria do Espírito Santo da Rocha, por Dalva Gomes, Marcos Parente, 13 de janeiro de 2019, as 9hs.

²⁵ Consiste em um utensílio culinário utilizado para preparar alimentos. Esses fogões são muito comuns na culinária caipira.

²⁶ Retirado da entrevista concedida a Rosa Maria do Espírito Santo da Rocha, pôr Jose Moreira, Marcos Parente, 25 de janeiro de 2019, as 9:30hs.

1.4. A FAZENDA DE FRANCISCO FONSECA

Francisco Fonseca herdou de sua mãe Joaquina posses de terra onde fixou sua fazenda, atualmente onde é centro da cidade: na Praça Pedrosa de Luna, eram seus currais, sua casa e a casa do vaqueiro. Fazendo uma análise comparando as duas fazendas (a de Francisco e de seu primo Manoel Montório), percebe-se que ambas eram fartas, que os donos tinham muitas terras e por serem da mesma família as ligações permanecem vivas. Os dois donos herdaram de seus pais, terras para iniciarem suas fazendas, e expandirem a criação de gado, construírem casas, e selecionar os locais de pastos para criação dos animais.

Nessa época, a água existente era a dos riachos, cacimbas, lagoas, portanto era necessário fixar moradia próximo a estes lugares onde se teria fácil acesso a água para o consumo de casa e dos animais. Pois não havia água encanada, o local não possuía uma boa infraestrutura. A alimentação provinha da agricultura como já foi citado no tópico anterior, não sendo diferente na fazenda de Francisco Fonseca:

Os gêneros alimentícios provinham da pecuária e da agricultura de subsistência, enquanto os demais produtos eram obtidos por meio da transformação artesanal de diferentes matérias-primas encontradas das terras da fazenda (MENDES et al., 2011, P. 149).

As pastagens para o gado comer eram próximas ao riacho do Tinguís (quase desativado atualmente). “O riacho do Tinguís o mais próximo do centro urbano até os anos 90 permaneciam a correnteza por um tempo maior, naquela ocasião existiam nascentes e minas d’ água na cabeceira da ponte e nas terras do Fonseca” (SOUZA, 2019, p. 47).

Localizavam-se perto de rios, riachos ou lagoas, porque o gado que era criado solto precisa de água e de pastos naturais. Por isso os criadores instalaram suas fazendas à beira dos caminhos que o gado percorria, espalhando-se pelos vales dos rios, onde havia água e pastagens para a criação (LIMA, 1998, p. 30).

E natural instalar-se criatórios de animais ou até mesmo fixar moradia próximas a locais com água. Além de facilitar a vida dos moradores, auxiliava na criação dos animais. Pois a água é essencial para a vida. Ao analisar as margens do riacho e possível ver que o córrego está praticamente desativado. Com o passar dos anos foi

sendo esquecido pelos governantes. Foi bem preservado no passado, porque ainda não existiam poços artesianos para a coleta de água.

Analisando as entrevistas foi possível ver que Francisco possuía em sua casa um escritório²⁷ para administrar melhor os seus negócios, tornando-se algo mais organizado. Viveu por muito tempo apenas com sua esposa, pois não tiveram filhos. Como a casa grande; ficava localizada no centro de sua propriedade, rodeada por matas. A casa do vaqueiro; ficava localizada próximo a casa do fazendeiro. Os currais para o manejo do gado ficavam à frente da casa do fazendeiro, para que pudesse observar o gado de perto. Segundo Maria em sua entrevista:

Eu chegava lá e dizia vim aqui ver padrim Chiquinho, quero ver ele, e madrinha Duis Anjos era toda falante, chique, dizia, o Chiquinho ta aqui, abria a porta e eu entrava, ele está no escritório dele. Ele mandava eu entrar e botar uma cadeira, do lado da mesa, ele conversava comigo, perguntava que dia eu ia onde meus pais eu respondia que nesses dias eu ia lá, minha mãe já morava no caldeirão mas papai e eu morava com meus avos (Maria Salomé e ioiô Montório) padrinho Chiquinho eu sei que ele tinha uma fazenda lá na malhada grande mais eu nunca andei lá na malhada grande, mais eu nunca andei nesta, eu conhecia a daqui que era na porta da casa que a Dalva mora hoje era a casa do vaqueiro. Os currais eram cheios de gado.²⁸

A localização desta fazenda estava fixada em um local propício a criação dos animais, pois era próxima ao riacho local, e também não confrontava com nenhuma outra fazenda por perto. Havia espaço e matas para os bichos percorrerem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tinha como principal objetivo analisar as fazendas de gado que deram origem a cidade de Marcos Parente – PI. Para entender todo este processo mergulhamos a fundo em um período desconhecido, para assim descobrir esse emaranhado de informações locais. Analisamos as fazendas de gado: a de Manoel Montório e a de Francisco Fonseca, mostrando por meio das lembranças de quem viveu neste período como eram esse meio econômico, as construções, a convivência,

²⁷ Retirada da entrevista concedida gentilmente a Rosa Maria do Espírito Santo da Rocha, pôr Maria de Jesus, Marcos Parente, 3 de janeiro de 2019, as 16hs.

²⁸ Trecho retirado da entrevista concedida gentilmente por Maria de Jesus à pesquisadora Rosa Maria. Marcos Parente, 3 de janeiro de 2019, as 16hs

os trabalhadores. Sobre a economia local, as feiras livres eram fonte de distração para os moradores locais, e também uma renda financeira.

REFERÊNCIAS

DELBONI, Henrique; ROTA, Paulo Jorge Storace. História do Piauí. Scipioni, 2010.

LE GOFF, Jacques. História e memória; tradução Bernardo Leitão... [et al.] Campinas, SP, Editora UNICAMP, 1990, p.366.

LIMA, Iracilde M. Moura Fé. Piauí tempo e espaço. Editora do Brasil, São Paulo, 1998.

LIMA, Solimar Oliveira. Fazendas. Pecuária, agricultura e trabalho no Piauí escravista (SC. XVII- sec. XIX). 3ª Edição, Teresina –PI: EDUFPI, 2012.

MENDES, Samara et al. Piauí Encontros com a História.1ª ED. São Paulo 2011. Editora do Brasil. 2011.

SOUSA, João Almir Mendes. Tinguís! De Repente 50- O estradar de um nordestino (1970-2018). Goiânia. Kelps, 2019.